

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DE TOXOPLASMOSE EM *PUMA CONCOLOR* (LINNAEUS, 1758) COM UVEÍTE ANTERIOR: RELATO DE CASO.

Stephany Ferreira RODRIGUES¹; Ana Vitória RESENDE²; João Gabriel de Souza Silva².

Palavras-chave: Felídeos neotropicais; Manifestações oftalmológicas; Onça-parda; Protozoário; Zoonose.

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, amplamente distribuída e de grande relevância tanto para a saúde pública quanto para a conservação de felídeos selvagens. Os felídeos são os únicos hospedeiros definitivos desse parasito, responsáveis pela eliminação de oocistos no ambiente, o que contribui para a manutenção do ciclo epidemiológico da doença. Apesar disso, a maioria das infecções nesses animais cursa de forma latente ou inaparente, tornando os casos clínicos relevantes para compreensão das manifestações menos frequentes da toxoplasmose em espécies silvestres. Este relato descreve o caso de uma onça-parda (*Puma concolor*), macho, jovem adulto, resgatado em área urbana do município de Resende, Rio de Janeiro, em setembro de 2025. O animal foi admitido em um zoológico municipal apresentando opacificação acentuada da córnea no olho esquerdo. Ao exame físico, observou-se escore corporal reduzido (2/5), desidratação estimada em 6% e parâmetros vitais dentro da normalidade para a espécie. Os exames bioquímicos revelaram hipoproteinemia (4,71 g/dL), hipoalbuminemia (1,98 g/dL), hipocalcemia (7,5 mg/dL) e creatinina diminuída (0,9 mg/dL), achados compatíveis com o baixo escore corporal e possível comprometimento nutricional ou recente estresse fisiológico. O hemograma não apresentou alterações significativas, descartando inflamação sistêmica evidente. A avaliação oftalmológica, realizada por oftalmoscopia direta e ultrassonografia ocular em modo B, evidenciou uveíte anterior severa associada a descolamento de retina no olho esquerdo. Frente ao quadro clínico e às alterações estruturais, a toxoplasmose foi considerada o principal diagnóstico diferencial. O teste sorológico por microaglutinação demonstrou título elevado (1:3200), indicando exposição prévia ao *T. gondii* e resposta imunológica robusta. Entretanto, a PCR realizada em sangue total apresentou resultado negativo, sugerindo ausência de parasitemia ativa no momento do atendimento. A associação entre sorologia positiva e PCR negativa é compatível com infecção latente ou crônica, conforme descrito na literatura, na qual felídeos frequentemente não apresentam parasitemia circulante detectável mesmo diante de manifestações clínicas específicas, como lesões oculares. O tratamento para a uveíte foi instituído com dexametasona intraocular (2 mg) para controle da intensa inflamação. O prognóstico visual foi classificado como reservado a desfavorável devido à gravidade das lesões e ao descolamento de retina. Este relato reforça a importância da investigação sorológica e molecular para *T. gondii* em felídeos selvagens com alterações oculares, ressaltando que manifestações clínicas podem ocorrer na ausência de parasitemia detectável e destacando a toxoplasmose como diagnóstico diferencial essencial em felídeos neotropicais atendidos em centros de reabilitação e conservação.

Referências Bibliográficas:

ADANIA, C. H.; SILVA, J. C. R.; FELIPPE, P. A. N. Carnívora - Felidae (Onça, Suçuarana, Jaguaratirica e Gato-do-mato). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. Cap. 37.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá – Vargem Pequena. Email para correspondência: stehrodrig@gmail.com

²Médico Veterinário em Zoológico Municipal de Volta Redonda.

ALI, K. M.; ABU-SEIDA, A. M.; ABUOWARDA, M. Feline ocular toxoplasmosis: seroprevalence, diagnosis and treatment outcome of 60 clinical cases. **Polish Journal of Veterinary Sciences**, v. 24, n. 1, p. 51-61, mar. 2021.

COLITZ, C. M. H. Feline uveitis: diagnosis and treatment. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 20, n. 2, p. 117-120, 2005.

DUBEY, J. P.; CARPENTER, J. L. Histologically confirmed clinical toxoplasmosis in cats: 100 cases (1952-1990). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 203, n. 11, p. 1556-1566, 1993.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997.

HILL, D. E.; CHIRUKANDOTH, S.; DUBEY, J. P. Biology and epidemiology of *Toxoplasma gondii* in man and animals. **Animal Health Research Reviews**, v. 6, p. 41-61, 2005.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. São Paulo: Roca, 2015.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá – Vargem Pequena. Email para correspondência: stehrodrig@gmail.com

²Médico Veterinário em Zoológico Municipal de Volta Redonda.